



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

Handwritten signature in blue ink.

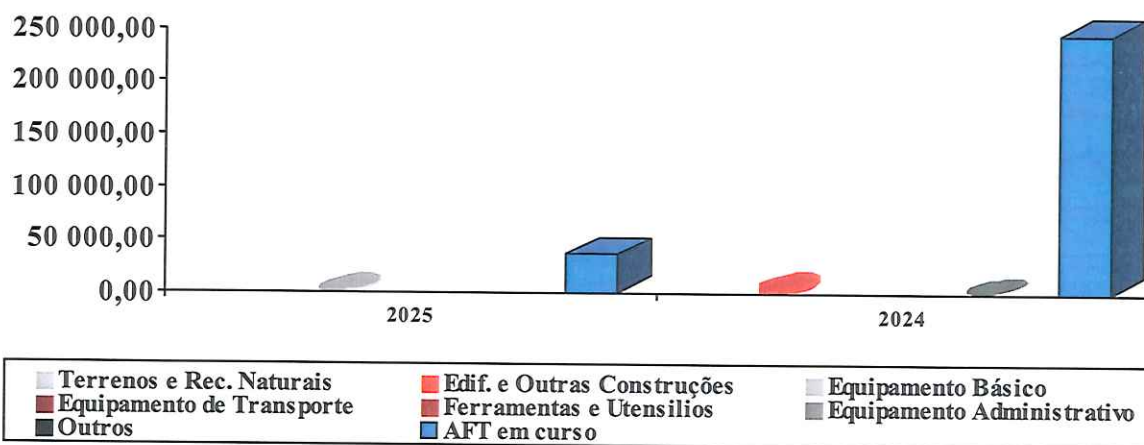
CONTAS DE GERÊNCIA 2025



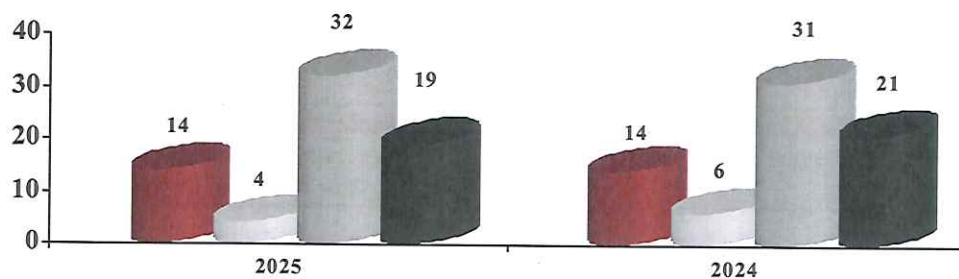
ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ

1

INVESTIMENTOS



CLIENTES E TRABALHADORES



ERPI

Centro de dia

SAD

N.º Funcionários

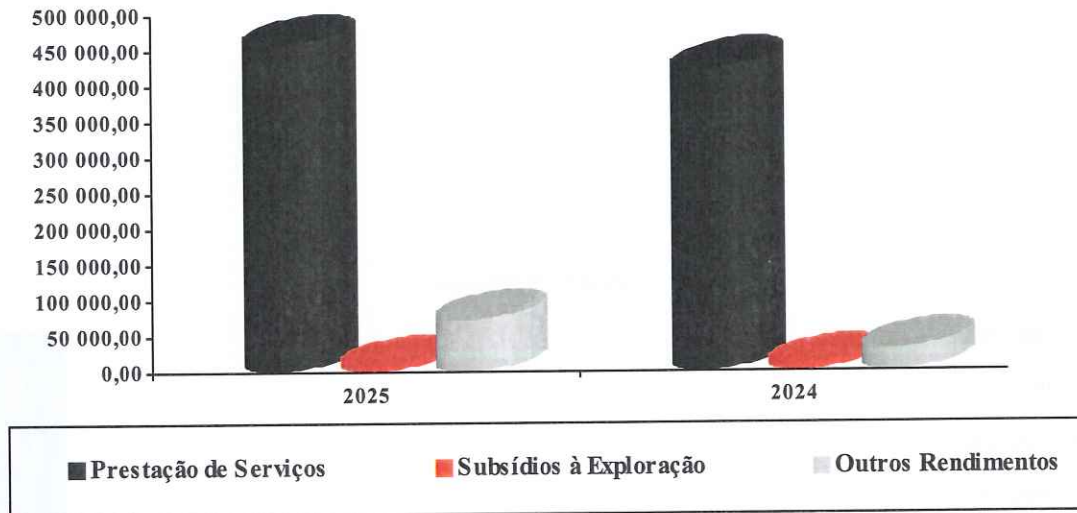


ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

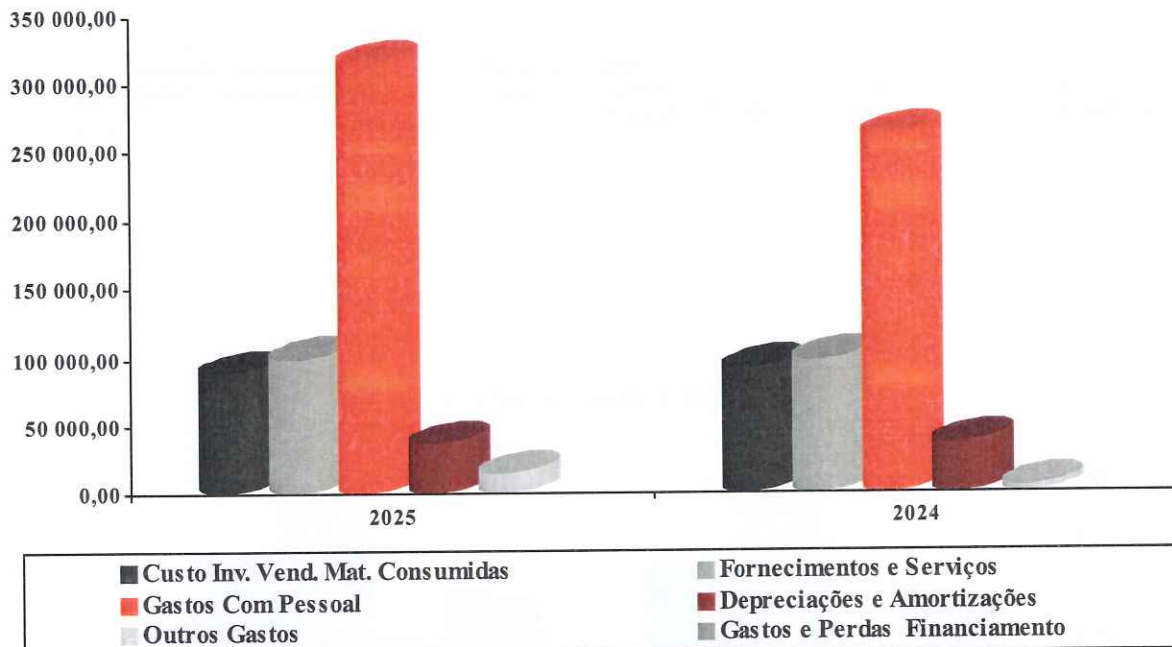
Handwritten signature in blue ink.

GRÁFICOS COMPARATIVOS

RENDIMENTOS



GASTOS





**ATC ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

Associação de São Tiago de Vila Chã
Contribuinte: 502741937
Exercício: 2025

Moeda: EUR Pág. 1

Balanco Individual em 31-12-2025

RUBRICAS	NOTAS	Data	
		31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	949 432,03	980 654,25
Ativos intangíveis	6	33 123,90	
Investimentos financeiros	7	3 264,48	3 537,97
		985 820,41	984 192,22
Ativo corrente			
Inventários	8	1 659,84	1 282,60
Créditos a receber	14.1		0,05
Estado e outros entes públicos	14.2	6 856,89	21 915,32
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/m	14.1	6 031,00	
Outros ativos correntes	14.3, 14.4	1 714,58	7 257,31
Diferimentos	14.5	2 169,26	2 211,77
Outros ativos financeiros	4	52 090,97	52 090,97
Caixa e depósitos bancários	4	270 693,15	282 766,00
		341 215,69	367 524,02
Total do ativo		1 327 036,10	1 351 716,24
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11.1	1 300,45	1 300,45
Resultados transitados	11.1	749 521,39	782 581,13
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	11.1	486 089,12	383 377,54
		1 236 910,96	1 167 259,12
Resultado líquido do período	11.1	-19 065,62	-33 059,74
Interesses minoritários			
Total do Fundo Patrimonial	11	1 217 845,34	1 134 199,38
Passivo			
Passivo não corrente			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/m	14.1		6,50
			6,50
Passivo corrente			
Fornecedores	14.1	8 305,47	5 381,50
Estado e outros entes públicos	14.2	13 020,24	11 768,60
Outros passivos correntes	14.3, 14.4	87 865,05	200 360,26
Passivos não correntes detidos para venda			
		109 190,76	217 510,36
Total do passivo		109 190,76	217 516,86
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 327 036,10	1 351 716,24



O Contabilista Certificado

Luís Leite



**ATC ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

Associação de São Tiago de Vila Chã
Contribuinte: 502741937
Exercício: 2025

Moeda: EUR

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31-12-2025

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	9	458 139,23	423 621,03
Subsídios, doações e legados à exploração	10.1	6 640,00	8 415,43
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.1	-89 539,65	-91 861,93
Fornecimentos e serviços externos	14.6	-98 777,34	-98 365,61
Gastos com o pessoal	12.1	-316 214,69	-262 769,25
Aumentos/reduções de justo valor	7	-273,49	
Outros rendimentos	14.9	72 378,56	29 237,03
Outros gastos	14.7	-14 650,35	-4 605,02
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		17 702,27	3 671,68
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-36 767,89	-36 731,42
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-19 065,62	-33 059,74
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		-19 065,62	-33 059,74
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período	11.1	-19 065,62	-33 059,74



A Entidade

O Contabilista Certificado

Luís Leite
CC n.º 39242



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

Associação de São Tiago de Vila Chã

Contribuinte: 502741937

Exercício: 2025

Moeda: EUR

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa período Findo em 31 de Dezembro 2025

RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		2025	2024
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		188 306,64	182 160,09
Recebimentos de subvenções		271 698,58	240 685,00
Pagamentos a fornecedores		-177 514,58	-276 962,52
Pagamentos ao pessoal		-285 519,89	-240 784,00
	<i>Caixa gerada pelas operações</i>	-3 029,25	-94 901,43
Outros Recebimentos/Pagamentos		94 954,98	12 067,16
	<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>	91 925,73	-82 834,27
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-118 109,78	-113 913,75
Recebimentos provenientes de:			
	<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>	-118 109,78	-113 913,75
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e doações		14 111,20	65 734,15
Pagamentos respeitantes a:			
	<i>Fluxos de atividades de financiamento (3)</i>	14 111,20	65 734,15
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-12 072,85	-131 013,87
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		334 856,97	465 870,84
Caixa e seus equivalentes no fim do período		322 784,12	334 856,97

A Entidade

O Contabilista Certificado



Luis Leite
C C n.º 39242



**ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

**ANEXO
(Período 2025)**

1 – Identificação da entidade

1.1 — Designação da Entidade

Associação S. Tiago Vila Chã

NIPC: 502741937

1.2 — Sede

Vila Chã

5070-534 Alijó

1.3 — Natureza da Atividade

Instituição Particular de Solidariedade Social

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada sob o Aviso n.º 8259/2015. Por seu turno, esta Norma decorre do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo daquele Decreto, alterado por este último, refere-se que o Sistema de Normalização é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- Normas contabilísticas e de Relato Financeiro, sendo que, para o caso das Entidades do Setor Não Lucrativo, está contemplada uma Norma específica – Aviso n.º 8259/2015;



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ

– Normas Interpretativas (NI).

2.2 – Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

3 – Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 – Principais políticas contabilísticas

3.1.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

3.1.1.1 – Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Assinala-se que, para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.1.2 – Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ

períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.1.3 – Consistência de apresentação

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.

3.1.1.4 – Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utilizadores da informação com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.1.5 – Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.1.6 – Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior, respeitando o princípio da continuidade da entidade. As políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ



3.1.2 – Outras políticas contabilísticas (mensuração e reconhecimento)

3.1.2.1 – Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual, dependendo das circunstâncias, corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os aumentos à quantia escriturada em resultado das revalorizações efetuadas até aquela data foram creditados em excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis, nos fundos patrimoniais da entidade

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Sendo que algumas classes de ativos fixos tangíveis estão mensuradas ao modelo de revalorização.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e out. construções	50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	1 a 6
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 8

Os terrenos não são depreciados.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ



alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

3.1.2.2 – Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam em estado de uso, pelo método de linha reta, numa base de duodécimos, durante um período de 6 anos para os programas de computador e 10 anos nos bens registados em propriedade industrial.

3.1.2.3 – Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros existentes no Balanço são outros investimentos financeiros que não correspondem a participações no capital de outras empresas, dizem respeito ao Fundo de Compensação de Trabalho e Fundos de Reestruturação do Setor Social.

3.1.2.4 – Imparidade de ativos

À data do balanço a entidade avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

3.1.2.5 – Inventários

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo: estes inventários encontram-se valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido.

O custo destes inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ

4/1/11
At

Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o crédito é reconhecido.

3.1.2.6 – Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo.

3.1.2.7 – Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

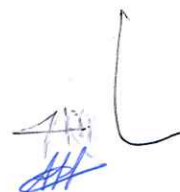
iii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv) Caixa e depósitos bancários



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ



Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

v) Outros instrumentos financeiros

Os “outros instrumentos financeiros” evidenciados no balanço correspondem todos os instrumentos financeiros que não sejam caixa ou depósitos bancários e são mensurados ao justo valor, cujas alterações estão reconhecidas na demonstração de resultados.

3.1.2.8 – Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito das prestações de serviços que se iniciam e terminam no mesmo período de relato é reconhecido na data da conclusão do serviço.

O reconhecimento do rédito depende da mensuração com fiabilidade do desfecho da transação que envolve a prestação de serviços, o qual se considera verificado nas seguintes condições, cumulativas:

- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos fluam para a entidade.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

3.1.2.9 – Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos como componente dos fundos patrimoniais e subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período e/ou durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios que se destinam à exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “subsídios, doações e legados à exploração” da demonstração dos resultados a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ



3.1.2.10 – Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.1.2.11 – Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.1.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro

A entidade tem por garantido que permanecerá em continuidade durante todo o ano de 2026.

Não existem fontes de incerteza relevantes com relação às estimativas efetuadas.



**ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas

As alterações verificadas nas políticas contabilísticas resultaram das alterações introduzidas na NCRF-ESNL, por via da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho e da legislação posteriormente publicada que o complementa. No caso concreto, tais alterações repercutiram-se na contabilização das Propriedades de Investimento, as quais foram reclassificadas em Ativos Fixos Tangíveis, e sobre a forma de contabilizar os rendimentos decorrentes desses Ativos. E alterações dos modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;

3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas

Não existiram alterações nas estimativas com efeitos em períodos futuros.

4 - Fluxos de caixa

4.1 — Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Ver ponto alínea v) 3.1.15 na nota 3 deste anexo

Meios financeiros líquidos	2025	2024
Caixa	610,86	439,20
Depósitos à ordem	226 369,03	282 326,80
Depósitos a prazo	43 713,26	
Outros equivalentes de caixa	52 090,97	52 090,97
Total	322 784,12	334 856,97

5 – Ativos fixos tangíveis

Ver ponto 3.1.2.1 na nota 3 deste anexo

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

Ativos fixos tangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2023	Adições	Alienações /abates	2024	Adições	Alienações /abates	2025
Terrenos e rec. naturais	31 750,00			31 750,00			31 750,00
Edifícios e outras construções	868 429,77	5 754,52		874 184,29			874 184,29
Equipamento básico	99 255,25			99 255,25	1 840,74		101 095,99
Equipamento de transporte	138 096,34			138 096,34			138 096,34
Equipamento administrativo	10 852,42	557,50		11 409,92			11 409,92
Outros ativos fixos tangíveis	5 894,24			5 894,24			5 894,24
AFT em curso	6 348,03	245 534,83		251 882,86	36 828,83		288 711,69
Sub-total	1 160 626,05	251 846,85		1 412 472,90	38 669,57		1 451 142,47
Depreciações e perdas por imparidade	2023	Adições	Alienações /abates	2024	Adições	Alienações /abates	2025
Edifícios e outras construções	256 320,95	18 734,45		275 055,40	18 518,84		293 574,24
Equipamento básico	93 670,99	1 397,07		95 068,06	1 742,05		96 810,11
Equipamento de transporte	61 584,01	16 395,50		77 979,51	16 395,50		94 375,01
Equipamento administrativo	10 740,94	204,40		10 945,34	111,50		11 056,84
Outros ativos fixos tangíveis	5 894,24			5 894,24			5 894,24
Sub-total	428 211,13	36 731,42		464 942,55	36 767,89		501 710,44
Quantias líquidas escrituradas	732 414,92	215 115,43		947 530,35	1 901,68		949 432,03

6 – Ativos intangíveis

Ver ponto 3.1.2.2 na nota 3 deste anexo

A quantia bruta escriturada, as amortizações acumuladas (agregada com as perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos intangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2023	Adições	Alienações /abates	2024	Adições	Alienações /abates	2025
Projetos de desenvolvimento	7 672,50			7 672,50			7 672,50
Ativos intangíveis em curso	33 123,90			33 123,90			33 123,90
Sub-total	40 796,40			40 796,40			40 796,40
Amortizações e perdas por imparidade	2023	Adições	Alienações /abates	2024	Adições	Alienações /abates	2025
Projetos de desenvolvimento	7 672,50			7 672,50			7 672,50
Sub-total	7 672,50			7 672,50			7 672,50
Quantias líquidas escrituradas	33 123,90			33 123,90			33 123,90



**ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

7 – Investimentos financeiros

Ver ponto 3.1.2.3 na nota 3 deste anexo

Entidades	2023	Aumentos	Diminuições	2024	Aumentos	Diminuições	2025
Fundo compensação trabalho	3 537,97			3 537,97		273,49	3 264,48
Total	3 537,97			3 537,97		273,49	3 264,48

8 – Inventários

Ver ponto 3.1.2.5 na nota 3 deste anexo

8.1 – As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada;

Os inventários são valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. As saídas de armazém (consumos) são valorizadas ao custo médio ponderado.

b) A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade;

Quantias escrituradas de inventários	2025	2024
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1 659,84	1 282,60
Total	1 659,84	1 282,60

c) A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período;

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período	2025			2024		
	Mercadorias	Mat-primas, sub., consumo	Total	Mercadorias	Mat-primas, sub., consumo	Total
Inventários no começo do período		1 282,60	1 282,60		1 749,00	1 749,00
Compras		89 916,89	89 916,89		91 395,53	91 395,53
Inventários no fim do período		1 659,84	1 659,84		1 282,60	1 282,60
CMVMC		89 539,65	89 539,65		91 861,93	91 861,93



**ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

9 – Rédito

Ver ponto 3.1.2.8 na nota 3 deste anexo

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Réditos reconhecidas no período	2025	2024
Prestação de serviços	458 139,23	423 621,03
Total	458 139,23	423 621,03

10 – Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo

Ver ponto 3.1.2.9 na nota 3 deste anexo

10.1 – Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios atribuídos pelo Estado, e que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente dos fundos patrimoniais, sendo imputados aos rendimentos do período na proporção das depreciações/amortizações efetuadas, em cada período.

	2025	2024
Imputação de sub. para investimentos	26 206,13	15 574,59

Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do período.

Entidades	2025	2024
IEFP		2 575,43
Autarquias	6 640,00	5 840,00
Total	6 640,00	8 415,43



**ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

11 – Instrumentos financeiros

11.1 – Fundos patrimoniais

Rubricas dos fundos patrimoniais	2023	Aumentos	Reduções	2024	Aumentos	Reduções	2025
Fundos líquidos	1 300,45			1 300,45			1 300,45
Resultados transitados	791 048,09		-8 466,96	782 581,13		-33 059,74	749 521,39
Outras variações no fundo patrimonial	398 952,13	35 054,99	-50 629,58	383 377,54	144 339,59	-41 628,01	486 089,12
Resultado líquido	-8 466,96	8 466,96	-33 059,74	-33 059,74	33 059,74	-19 065,62	-19 065,62
Total	1 182 833,71	43 521,95	-92 156,28	1 134 199,38	177 399,33	-93 753,37	1 217 845,34

12 – Benefícios dos empregados

Ver ponto 3.1.2.10 na nota 3 deste anexo

12.1 – Número médio de empregados: 17

Gastos com pessoal	2025	2024
Funcionários:	307 993,43	257 868,46
Remunerações	254 933,37	214 316,26
Encargos seg. social	53 060,06	43 552,20
Seguros	3 631,61	2 759,17
Outros	4 589,65	2 141,62
Total	316 214,69	262 769,25

13 – Divulgações exigidas por diplomas legais

13.1 – Decreto-lei 411/91

Não existem dívidas em mora à segurança social em 31 de dezembro de 2025.

13.2 – Decreto-lei 534/80

Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2025.

13.3 – A 31 de dezembro de 2025 não existiam salários em dívida aos funcionários.



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

14 – Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1 – Clientes, utentes, fornecedores, fundadores e instituidores

	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida
Ativos	2025			2024		
Clientes				0,05		0,05
Acionistas/sócios	6 031,00		6 031,00			
Outros créditos a receber	1 714,58		1 714,58	7 257,31		7 257,31
Total	7 745,58		7 745,58	7 257,36		7 257,36
Passivos	2025			2024		
Fornecedores	8 305,47		8 305,47	5 381,50		5 381,50
Acionistas/sócios				6,50		6,50
Fornecedores de investimentos	11 024,36		11 024,36	85 295,85		85 295,85
Outras dívidas a pagar	76 840,69		76 840,69	115 064,41		115 064,41
Total	96 170,52		96 170,52	205 748,26		205 748,26

De acordo com as alterações à norma contabilística de relato financeiro para as Entidades do Setor não lucrativo (NCRF-ESNL), art.º4 alínea a) da portaria n.º220/2015 de 24 de julho estabelece alterações ao nível da configuração do balanço a rubrica “Clientes/Utentes” no balanço passou a designar-se “Créditos a Receber”.

14.2– Estado e outros entes públicos

Estado e outros entes públicos	2025	2024
Ativo		
EOEP - IVA	6 856,89	21 915,32
Total	6 856,89	21 915,32
Passivo		
EOEP - Imposto s/ rendimento	1 218,68	1 083,40
EOEP - IVA		221,70
EOEP - Segurança Social	11 801,56	10 405,16
EOEP - Outros		58,34
Total	13 020,24	11 768,60



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

14.3 – Outros ativos/passivos correntes

Outras contas a receber/pagar	2025	2024
Ativo - outros créditos a receber		
Fornecedores	546,18	22,14
IEFP		4 861,80
Proder PA 109/322		2 373,37
Devedores por acréscimos de rendimentos	1 168,40	
Total	1 714,58	7 257,31
Passivo - outros passivos correntes		
Credores por acréscimo de gasto	70 195,00	44 154,63
Projetos de Investimento		67 206,59
Outros credores		85 295,85
Proje. Const. Lar Idosos		3 191,89
Salários Funcionários	17 347,41	511,30
Clientes e utentes	322,64	
Total	87 865,05	200 360,26

De acordo com as alterações à norma contabilística de relato financeiro para as Entidades do Setor não lucrativo (NCRF-ESNL), art.º4 alínea a) da portaria n.º220/2015 de 24 de julho estabelece alterações ao nível da configuração do balanço.



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

[Handwritten signature and mark]

14.4 – Devedores e credores por acréscimos

Acréscimos	2025	2024
Ativo - acréscimos de rendimentos		
Fornecedores		22,14
IEFP		4 861,80
Proder PA 109/322		2 373,37
Donativos	1 168,40	
Total	1 168,40	7 257,31
Passivo - acréscimos de gastos		
Salários Funcionários		511,30
Férias e sub. férias a liquidar	34 065,74	41 484,64
Eleticidade, água, comunicação a liquidar	2 872,08	2 669,99
Projetos de Investimento		67 206,59
Outros Credores	7 241,43	85 295,85
Proje. Const. Lar Idosos	3 191,89	3 191,89
Teixeira e Botelho - Obras e Companhia, Lda	22 823,86	
Total	70 195,00	200 360,26

14.5 – Diferimentos

Diferimentos	2025	2024
Ativo - Gastos a reconhecer		
Seguros	2 169,26	2 211,77
Total	2 169,26	2 211,77



**ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

14.6 – Fornecimentos e serviços externos

FSE	2025	2024
Subcontratos		
Trabalhos especializados	9 383,73	7 289,65
Publicidade e propaganda	517,09	1 787,21
Vigilância e segurança	2 015,53	
Honorários	12 145,92	16 429,76
Comissões		
Conservação e reparação-edifícios o. const.	8 180,00	5 634,18
Conservação e reparação-eq. Básico	991,94	7 071,78
Conservação e reparação-eq. transporte	8 290,58	4 023,25
Conservação e reparação-eq. administrativo		
Conservação e reparação-outros AFT		
Serviços bancários	401,88	603,86
Ferramentas e utensílios	1 200,33	1 058,08
Material de escritório	43,10	404,13
Eletricidade	20 027,39	12 989,24
Combustíveis	19 329,95	21 891,73
Água	2 578,05	3 038,81
Deslocações e estadas	67,70	36,40
Transporte de mercadorias		
Rendas e alugueres	2 686,23	4 405,86
Comunicação	1 561,95	1 492,96
Seguros	3 039,35	3 117,70
Contencioso e notariado		
Despesas de representação	78,00	50,00
Limpeza, higiene e conforto	5 747,62	6 696,89
Outros FSE	491,00	344,12
Total	98 777,34	98 365,61



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

14.7 – Outros gastos

Outros Gastos	2025	2024
IMI	138,51	46,59
Taxas	30,00	30,00
Correções de períodos anteriores	14 317,51	4 305,17
Quotizações		105,00
Multas e penalidades	6,87	118,26
Outros	157,46	
Total	14 650,35	4 605,02

14.8 – Gastos e perdas de financiamento

Ver ponto 3.1.2.6 na nota 3 deste anexo

Nada a considerar

14.9 – Outros rendimentos

Outros rendimentos	2025	2024
Descontos pp obtidos	442,11	
Correções de períodos anteriores	27 418,87	1 311,13
Imputação de sub. investimento	26 206,13	15 574,59
Outros	18 311,45	12 351,31
Total	72 378,56	29 237,03

14.10 – Acontecimentos após data de balanço

Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2025 será proposta a transferência do resultado líquido negativo de 19.065,62€ para Resultados Transitados. Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2025.



**ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ**

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Vila Chã, 06 de março de 2026

A Entidade

O Contabilista Certificado

Luís Leite



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ



RELATÓRIO DE GESTÃO 2025



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

RELATÓRIO DE GESTÃO

(Exercício de 2025)

Ex.mos Senhores

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos nº 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da Associação de S.Tiago de Vila Chã relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

1 – APRECIÇÃO GLOBAL DA GESTÃO

No exercício de 2025, a entidade obteve um Resultado Líquido do Exercício negativo de 19.065,62€.

2 – EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS E DO VOLUME DE NEGÓCIOS

(Análise do volume de negócios relativamente ao exercício anterior e das suas variações em valor e percentagem).

Evolução do volume de negócios

	2025	2024	Incremento volume de negócios	
			Valor	%
Prestação de serviços	458 139,23	423 621,03	34 518,20	8,15%
Volume de negócios	458 139,23	423 621,03	34 518,20	8,15%

3 – EVOLUÇÃO DOS GASTOS

(Análise das principais rubricas de gastos, também relativamente ao período anterior e suas variações, nomeadamente os seguintes: custo das matérias consumidas,



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal; gastos de depreciação e de amortização e gastos e perdas de financiamento)

Quadro da evolução dos gastos

	2025	2024	Incremento	
			Valor	%
CMVMC	89 539,65	91 861,93	-2 322,28	-2,53%
FSE	98 777,34	98 365,61	411,73	0,42%
Trabalhos especializados	9 383,73	7 289,65	2 094,08	28,73%
Publicidade e propaganda	517,09	1 787,21	-1 270,12	-71,07%
Honorários	12 145,92	16 429,76	-4 283,84	-26,07%
Conservação e reparação	17 462,52	16 729,21	733,31	4,38%
Ferramentas e utensílios	1 200,33	1 058,08	142,25	13,44%
Electricidade	20 027,39	12 989,24	7 038,15	54,18%
Combustíveis	19 329,95	21 891,73	-2 561,78	-11,70%
Deslocações e estadas	67,70	36,40	31,30	85,99%
Comunicação	1 561,95	1 492,96	68,99	4,62%
Despesas de representação	78,00	50,00	28,00	56,00%
Outros	16 929,68	18 611,37	-1 681,69	-9,04%
Gastos com pessoal	316 214,69	262 769,25	53 445,44	20,34%
Depreciações e amortizações	36 767,89	36 731,42	36,47	0,10%
Outros gastos e perdas	14 650,35	4 605,02	10 045,33	218,14%
Total gastos e perdas	556 223,41	494 333,23	61 890,18	12,52%

4 – EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS

(Análise das principais rubricas de rendimento, também relativamente ao período anterior e suas variações)

Dentro das rubricas de rendimentos destacam-se as "Prestações de Serviços" e os Subsídios à Exploração que ascenderam em 2025 a 464.779,23€ (432.036,46€ em 2024).

Evolução dos rendimentos

	2025	2024	Incremento	
			Valor	%
Prestação de serviços	458 139,23	423 621,03	34 518,20	8,15%
Subsídios à exploração	6 640,00	8 415,43	-1 775,43	-21,10%
Outros rendimentos	72 378,56	29 237,03	43 141,53	147,56%
Total dos rendimentos	537 157,79	461 273,49	75 884,30	16,45%



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

Handwritten signature in blue ink.

5 – INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

(Divulgação dos principais investimentos efetuados.)

Quadro de investimento em ativos fixos tangíveis

	2025	2024	Incremento	
			Valor	%
Edifícios		5 754,52	-5 754,52	-100,00%
Equipamento básico	1 840,74		1 840,74	
Equipamento administrativo		557,50	-557,50	-100,00%
AFT em curso	36 828,83	245 534,83	-208 706,00	-85,00%
Total	38 669,57	251 846,85	-213 177,28	-84,65%

Quadro de valores de ativos fixos tangíveis

	2025	2024	Incremento	
			Valor	%
Terrenos	31 750,00	31 750,00		
Edifícios	874 184,29	874 184,29		
Equipamento básico	101 095,99	99 255,25	1 840,74	1,85%
Equipamento de transporte	138 096,34	138 096,34		
Equipamento administrativo	11 409,92	11 409,92		
Outros ativos fixos tangíveis	5 894,24	5 894,24		
AFT em curso	288 711,69	251 882,86	36 828,83	14,62%
Total	1 451 142,47	1 412 472,90	38 669,57	2,74%

6 – TERCEIROS

As dívidas de terceiros, de clientes e utentes, Estado e outros ativos correntes, ascendem a 14.602,47€ (29.172,63€ em 2024).

As dívidas a fornecedores, ao Estado, a instituições de crédito e outros passivos correntes ascendem a 109.190,76€ (217.510,36€ em 2024).

7 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não se considera terem existido, após o termo do exercício e até à presente data, factos relevantes a assinalar, que exigissem ajustamento ou divulgação nas demonstrações financeiras.



ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO DE VILA CHÃ

8 – DÍVIDAS AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos termos legais, informamos neste relatório de gestão que a entidade não se encontra em mora por quaisquer dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos, nomeadamente à Administração Fiscal e à Segurança Social.

9 – EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ENTIDADE

A Direção em funções tudo fará para continuar a melhorar os serviços prestados aos seus utentes, bem como a gerir os seus recursos de forma a garantir o cumprimento da sua função.

10 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2025 será proposta a transferência do resultado líquido negativo de 19.065,62€ para Resultados Transitados.

11 – AGRADECIMENTOS

Aos nossos clientes e utentes, às instituições de crédito e aos nossos fornecedores expressamos o nosso agradecimento pela colaboração e confiança que sempre nos prestaram.

Aos nossos colaboradores agradecemos o empenho e a dedicação que sempre manifestaram.

Vila Chã, 06 de março de 2026



A entidade

Alfredo Fortes Pereira

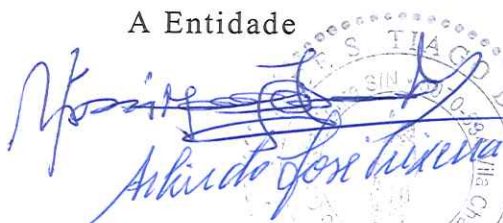


ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos efeitos e para depósito de contas do ano de 2025 que a esta instituição não lhe é exigida a designação de revisor oficial de contas para proceder à revisão legal já que não ultrapassou durante dois anos consecutivos dois dos três limites referidos nas alíneas a), b) e c) do art.º 262º do C.S. Comerciais.

A Entidade






ASSOCIAÇÃO DE S. TIAGO
DE
VILA CHÃ

O Contabilista Certificado **Luís Fernando de Carvalho Leite**, CC nº 39242, no âmbito das suas funções, vem por este meio solicitar ao órgão de gestão da entidade **Associação de S. Tiago de Vila Chã** informações para o cumprimento declarativo na IES (Informação Empresarial Simplificada), que a seguir se detalha:

1. Quadro 11 da folha de rosto da IES – Confirmação anual do beneficiário efetivo

Pretende optar por efetuar a confirmação anual do beneficiário através da IES ou pretende efetuar essa confirmação diretamente no registo central do beneficiário efetivo? _____

Optando por efetuar a referida confirmação anual através da IES, indique, com referência ao último dia do ano civil do exercício findo a que respeita esta declaração.

Se confirma a informação constante do RCBE, ou seja, se a mesma se encontra exata, suficiente e atual. _____

31 de Dezembro de 2025

A-Entidade

António José Vaz

